

Ihe cumpre vencer; mas, quando ainda não alcançou esse grau de consciencia e ainda não sabe ser livre, então o seu peso específico, resultante do grau de sua distilação espiritual, as atrações e repulsões pelas coisas da terra, a natureza do tipo que constituiu para si, a guiam *automaticamente* para um equilibrio espontaneo de forças — pois que tudo se equilibra no universo, do atomo ás estrelas — no seu elemento, em o qual somente lhe é possivel viver e laborar.

LXXIV — O ciclo da vida e da morte e a sua evolução.

Essa hereditariedade psiquica é, com significado e função fundamentais, a base do ciclo alternativo da vida e da morte. Na evolução darwiana vistes unicamente a progressão das formas organicas. Não podieis deixar de topar com esse ultimo efeito do psiquismo; ele, porém, qual intima causa determinante, permaneceu para vós na sombra. Fugiu-vos assim o fio condutor de todo o processo e a acumulação dos valores psiquicos, a sustentação, em linha de continuidade, de tantos fenomenos constantemente interrompidos pela morte, se vos conservaram como um misterio. Não evolvem as formas, porém o princípio imaterial que as plasma, que lhes é a causa e que tem o poder indestrutivel de as reconstruir sempre.

Se a natureza guarda suprema indiferença diante da morte, é porque esta, substancialmente, *nada destroe*, tanto que, apesar das continuas mortes, a vida prossegue triunfante. A morte nada destroe, nem do que é materia, nem do que é espirito. A materia abandonada desce de novo a um nível inferior e é apanhada em mais baixo ciclo de vida. O psiquismo retoma o dinamismo e os valores espirituais e ascende, imaterial e invisivel, para equilibrar-se no nível que lhe é proprio *por peso específico*. Do mesmo modo que com a luz e as cores pinta a natureza os mais maravilhosos quadros e, depois, despreocupadamente, deixa se desvanegam, porque sabe em seguida reconstrui-los, de pronto, mais belos ainda, tão rica se sente de beleza, tambem com a quimica do plasma, com as forças da vida, com a sabedoria do psiquismo, a mesma natureza modela as mais maravilhosas formas e as deixa murchar e morrer, porque as sabe refazer rapidamente e as refará mais belas, numa infinita prodigalidade de germens.

A morte, com efeito, não lesa o principio da vida, que permanece intacto, que, antes, continuamente rejuvenesce, em virtude dessa renovação continua atraves da morte. Se a natureza não teme e não foge á morte, é porque esta é *condição de vida* e, da sua intima economia, nada a morte arruina. Sabe a natureza que a substancia é indestrutivel, que nada nunca se pode perder como quantidade, nem como qualidade; sabe que tudo ressurge da morte: ressurge o

corpo no ciclo das trocas organicas e ressurge o espirito no psiquismo diretor.

Que é a morte? Que é essa singular evaporação de consciencia, por efeito da qual o organismo, num instante, passa do movimento á imobilidade, da sensibilidade á passividade inerte? Consternados, olhais para aquele corpo morto e em vão lhe pedis que vos restitua á sensação a centelha, que se apagou, da vida. Entretanto, no primeiro momento, a materia ainda está toda ali intacta; estão todos os órgãos, todos os tecidos, a forma; a maquina repousa completa. Só falta a vontade do conjunto, o psiquismo diretor; falta o poder central e a sociedade se dá pressa em dissolver-se, qual exercito sem chefe, onde doravante cada soldado pensa por si mesmo, cuidando de agregar-se a outros exercitos, tanto que os encontre. Rue o esplendido edificio e outros construtores proximos, não importa se menos habéis, correm á cata de materiais para os seus edificios. Tudo é presto retomado em novo circulo, reutilizado e revive ao sol. Nada pode nunca morrer. Apenas a unidade coletiva se dissolve em menores unidades componentes.

Ha então separação do psiquismo e profunda mudança de estado na materia. Ha nesse fenomeno qualquer coisa que lembra outras mais simples mudanças de estado, como a passagem da materia do estado gasoso ao estado liquido, até ao sólido. Ha perda de mobilidade, liberação de energia. Nada em a natureza se destroe e mesmo a morte, por lei universal, *tem que restituir intacto* o psiquismo cujos traços inutilmente procurais dali por diante naquele corpo. Não importa que aos vossos sentidos e meios de observação ele escape no imponderavel. Havia um psiquismo animador que agora já não ha. Todo o universo, por obediencia constante á sua lei, clama que aquele psiquismo *não pode ter sofrido destruição*. Aquele principio vós o vedes *renascer* a todo momento, como do mar renascem as chuvas que sobre vós caem: renascer rico de instintos, proporcionado ao ambiente, individuado como estava quando o corpo morreu. Vós o vedes desaparecer na morte e reaparecer no nascimento. Como então é possivel que o ciclo não se feche, conforme acontece com relação a todas as coisas, reunindo de novo os seus extremos? *Assim como o que não morre não pode ter nascido, também não pode morrer o que existia antes do nascimento. O que não nasceu com a vida, com a vida não morre.*

A logica do universo, a voz de todos os fenomenos concordeamente vos conduzem a esta conclusão; se, como está demonstrado, apesar da mutação da forma, a substancia se conserva indestrutivel, se é evidente a existencia de um principio psíquico, este principio tem que ser imortal e imortalidade não pode ser senão eternidade, equilibrio entre passado e futuro, isto é, reincarnação. Se é eterno tudo o que existe, vós, desde que existis, sois eternos. Coisa alguma poderá jamais anular-se. Não ha lei ou autoridade humana que

possa destruir a logica e a evidencia dos fenomenos. *Sobrevivencia do espirito é sinonimo de reincarnação.* Ou se renuncia a compreender o universo, como faz o materialismo, ou, se se admitem um plano, uma ordem e um equilibrio, como todos os factos atestam, necessario é se lhes acompanhe a logica (não é possivel parar em meio), até ás ultimas consequencias. Vida e morte são contrarios que se compensam, dois impulsos que se contrabalançam, duas fase complementares do mesmo ciclo.

Desaparecerá o espirito no indistinto de um grande e amorfo reservatorio animico? Absurdo. Aquele principio não o vêdes re-aparecer amorfo, mas com qualidades já definidas, pois que rapidamente se manifestam, isto é, qualidades de instinto, consciencia e personalidade, com as quais o vistes desaparecer. *A unidade reconstruida se assemelha demais á unidade destruida, para que deixe de tratar-se da mesma unidade.* Só assim podeis explicar a preciecia do instinto, a gratuidade do seu conhecimento, o aparecimento de capacidades inatas, sem um aparente precedente construtivo. Como poderiam os instintos, o destino, a personalidade nascer do nada, tão diversos e definidos, fóra da lei universal de causalidade? Eles são o passado que, por virtude daquela lei, renasce sempre e que morte nenhuma jamais poderá destruir. Fóra impossivel e absurdo uma continua construção e desintegração de personalidade, uma passagem do ser ao não ser, em que se despedaçasse a cadeia da causalidade, que tudo prepara e tudo conserva. Depois, tudo se individual, tudo brada: "eu", no universo. Não ha os tais mares de inercia, nem as tais zonas de vácuo; enfim, a evolução não retrocede, nunca demole, antes defende como a coisa mais preciosa os produtos de tanto esforço seu. É uma tão complexa unidade colectiva, qual a individualidade humana, é o mais alto produto da vida e resume os resultados do maior labor da evolução. Poderia esta, na sua economia intima, permitir a dispersão dos seus maiores valores? E, depois, porque o testemunho dos sentidos que se iludem devêra ter mais força do que o vosso instinto, que vos diz: sou imortal; do que as religiões, do que os fenomenos mediunicos, do que a logica dos factos, do que a voz concorde da humanidade inteira, e de todos os tempos, que vos dizem: sois imortais?

O psiquismo individual sobrevive nas plantas, nos animais, no homem; o desenvolvimento embriologico, que repete e resume todo o passado vivido, demonstra que, na vida, o principio é sempre o mesmo, a continuar sua obra. Essa indestrutivel sobrevivencia do passado no presente, que assegura a continuidade da evolução, tambem demonstra uma identidade constante do principio na ação. O psiquismo sobrevive e com o grau que conquistou de consciencia, o qual pode subsistir no imaterial estado incorpóreo.

A morte não é igual para todos. E' o no corpo, não no espirito. Nos seres inferiores, inclusive o homem nos primeiros graus, o centro

perde consciencia e se apressa a acha-la de novo, arrastado, pela corrente das forças da vida, para novos organismos. O grande mar tem as suas marés e ininterruptamente impele os principios, por sobre a onda do tempo, no alternativo ciclo de vida e de morte, porque essa é a via da ascensão. A evolução é uma força instantanea; é da natureza daquele principio animador aspirar sempre a novas expressões e a realizações mais altas. A perda temporaria da consciencia, nos seres inferiores, pode dar-lhes a sensação desse fim de tudo, que o materialismo sustenta: *sensação, não realidade.* Porém, nos homens mais evolvidos, que já entraram na fase a propriamente dita, do espirito, a consciencia não se extingue, mas recorda, observa, prevê e, em seguida, escolhe as provas com conhecimento de causa. A consciencia é conquista, é premio de imensos esforços. Em o ambiente imaterial, pode no homem subsistir quanto ha nele de imaterial, a parte dele que foi pensamento elevado, sentimento não ligado á forma. Tudo o que é baixo é treva; no alto estão luz e liberdade. Mas, através da sua diurna luta para depurar a matéria em forma de cada vez mais transparente expressão do espirito, a evolução vos eleva cada vez mais acima daquela morte que tanto vos horroriza, que é a treva da consciencia, e a transforma numa passagem com a qual a personalidade cada vez menos se abala, até que a reduz a uma simples mudança de forma, em que o eu se conserva desperto e tranquilo.

Então, terá o homem vencido a morte e viverá *conciente na eternidade.* O progresso espiritual e moral é, pois, fenomeno biológico a que se acham confiados a sorte e o futuro do vosso porventoiro estado pessoal: torna-se fenomeno que diretamente toca á consciencia e ao interesse individual e social.

A morte fica assim reduzida a um momento do recambio organico da vida e o problema da sobrevivencia, enquadrado desse modo na profundez da funcionamento organico do universo, só é soluvel em sentido afirmativo.

Observai o intimo dinamismo do fenomeno. A vida representa a fase de atividade do transformismo dinamo-psiquico, a morte a fase de repouso. Já vimos o complexo mecanismo por meio do qual se dá, através da vida, a passagem da fase β á fase α . Primeiro, a genese dos motos vorticosos no sistema planetario atomico, por ação do trem eletronico da onda dinamica degradada e, com isso, a formação da maquina vital no seu complexo quimismo. E' a genese do plasma, da materia viva. Depois, o seu desenvolvimento, desde a planta até ao homem, a sua organização em formas cada vez mais complexas. Definimos o circulo da energia, através dos continuos cambios de material organico, desde a materia solar e suas radiações, até á planta plasmódoma (assimilação do carbono), ao animal plasmófago, até ao alto psiquismo humano. Vimos, finalmente, que o resultado ultimo de todo esse complexo funcionamento de mate-

riais químicos e de energia, através da máquina da vida, é o desenvolvimento do psiquismo nas suas fases de instinto, consciência, superconsciência.

Assim se constrói o espírito mediante a vida. Pela morte, esse trabalho se interrompe, para ser mais tarde retomado e continuado. A vida, de uma corrente de metabolismo químico, produziu o psiquismo; naquele processo de desmaterialização a que aludimos, o vórtice eletrônico investiu cada vez mais profundamente a matéria, deslocando o equilíbrio íntimo de suas trajetórias e a sua figura cinética: a energia, degradada no máximo grau, sem se destruir, passou através de todas essas mutações e, de passagem em passagem, tornava a encontrá-la, em seu último limite, sobre a escala da evolução, no psiquismo. Aí β se tornou α .

Pela morte, pois, o mais alto princípio se destaca e isola de todos os princípios subjacentes e determinantes; aquele princípio se separa dos princípios inferiores que havia chamado a colaborar na sua obra de evolução. A mais alta química da vida é deixada cair em formas mais simples; a energia não elaborada em psiquismo é restituída às correntes ambientais; os instrumentos do trabalho, tomados de empréstimo nos planos inferiores da matéria e da energia, são lançados fora, para que outros os recolham, e a síntese da obra completa, resultado e valor da vida, se concentra na profundezas dos motores vorticosos, na íntima estrutura cinética da substância que, memorizada, conserva todos os traços e amanhã os restituirá. O ser volve sobre si mesmo e tudo sobrevive no vórtice mais íntimo. Eis a técnica do germen. Depois, a fase de concentração se inverterá na de desconcentração, que é o processo da vida. Assim, oscilando alternativamente da periferia para o centro, da ação para a experiência, da matéria para o espírito, o ser percorre o duplo respiro de que se nutre a evolução: ascensão e descensão, reconstrução e dissolução. Pela morte, o anjo se destaca, livre, do seu pedestal. Tornará, depois, a pousar na terra, a engolfar-se nos ciclos densos da matéria, que só eles dão a resistência e a luta (prova), para aquisição de novas experiências, para temperar as próprias energias e aprofundar o movimento íntimo para o centro e complicar, mediante as provas, a sua íntima estrutura cinética. Porém, a cada separação, mais longo é o caminho percorrido e também mais evolvida a matéria plasmada. A consciência, afinal, se conservará lúcida para todos, além da morte, e o separar-se de uma matéria mais sutil nada terá de violento; a cisão e a reunião da morte e do nascimento passarão tranquilamente, sem perturbações, sobre um espírito sempre consciente e vidente. Então, a terá superado a fase vida e, no limiar de uma nova dimensão, não mais haverá nem matéria, nem corpo, nem morte, pois que a evolução traz liberação, felicidade, consciência, luz.

Como se movimenta nos espaços este produto-síntese da vida?

Essa unidade psíquica é o último produto distilado da evolução nas suas fases γ , β , α , e toca a fase sucessiva + x, cujas dimensões, como já vos disse, exorbitam do que vos é concebível. Aquela unidade está fora do espaço e do tempo; síntese da evolução completada, é o germen das evoluções futuras. É uma individualização material em altíssimo grau de concentração cinética, oculto para vós no imponderável. Para tornar a pôr-se em contacto com os vossos sentidos, tem ele que se revestir das mais densas formas da vossa vida, que repercorrer, descendo, o caminho ascensional da evolução, isto é, tem que se revestir, primeiro, de energia e, depois, de matéria. Mas, assim como por desagregação atómica da matéria se pode gerar energia, também, vice-versa, com energia se pode fabricar matéria e, mais para cima, assim como a energia formou o psiquismo, pode o espírito irradiar ou atrair energia.

As fases ascendentes ou descendentes são sempre comunicantes e as entidades, em suas materializações, têm que as percorrer de novo na direção inversa da que levais. Trata-se de uma inversão dos processos cinéticos que temos observado; de uma restituição da onda dinâmica, por parte do vórtice eletrônico, e, depois, de uma redução do movimento na mais simples forma de sistema planetário atómico. O produto último, a unidade do psiquismo lhe decompõe a síntese e torna a desenvolver, em estado atual, o potencial encerrado em estado de latência. Esta a técnica das materializações mediúnicas, das desmaterializações nos casos de trazimentos e outros semelhantes, fenômenos esses excepcionais, porque a substância está toda em movimento nas suas fases. Após a morte, o espírito vague para lá do espaço e do tempo, em outras dimensões. O universo lhe oferece todas as posições e condições possíveis a reconstituir para si um corpo na matéria. Cada gota do infinito oceano estelar apresenta um sustentáculo à vida, nas mais diversas condições, para enfrentar as provas, as experiências mais apropriadas a todos os tipos de diferenciação, em todos os níveis de existência. O oceano é ilimitado, o universo palpita todo ele de vida e de consciência e incessantemente ressoa do fervido trabalho da evolução.

LXXV — O homem.

Apreciamos a fase α no seu aspecto conceituoso, observando a evolução das leis da vida; no seu aspecto dinâmico, observando a gênese e a ascensão do psiquismo; no seu aspecto estático, observando as manifestações daquele psiquismo nos órgãos internos e externos, no funcionamento desses órgãos, na direção da máquina orgânica. Completámos assim o nosso longo percurso de γ a α . Chegámos no homem, à sua alma. Antes que eu vos deixe, concentremos a atenção neste ponto culminante da evolução, nesta altíssima obra que